



Pressão do oxigénio em câmara fechada acelera o tratamento da ferida

Professor da ESEnfC desenvolve método de cicatrização de úlceras

●●● Um professor da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) aplicou uma terapia em pacientes com feridas de difícil cicatrização, tendo obtido resultados muito positivos na redução dessas úlceras de perna, através de uma oxigenação dos tecidos superior àquela a que estariam sujeitos no meio ambiente.

O tratamento utilizado pelo professor Luís António Rodrigues Paiva, que está a frequentar um programa doutoral em Ciências de Enfermagem, para defesa da tese “Pessoa com feridas de perna: aplicação tópica de oxigénio”, consiste na introdução do membro inferior do paciente numa câmara fechada sujeita a uma pressão do oxigénio na ordem dos 50 mbare.

Sucesso no tratamento

A este tratamento foram submetidos 14 utentes do Centro de Saúde de Eiras (Coimbra) que, desde outubro de 2012, estão a colaborar no estudo do investigador da ESEnfC, os quais obtiveram uma cicatrização total (cinco já tiveram alta) ou uma redução significativa das feridas, observa o professor Luís Paiva.

“Num estudo relativamente recente, realizado em centros de saúde de Lisboa, verificou-se que os utentes

recebiam tratamento à sua úlcera em média três vezes por semana e os enfermeiros na comunidade prestavam, em média, cuidados a dez utentes com úlceras de perna, por dia. Sabe-se que a presença de oxigénio favorece o normal processo de cicatrização de uma ferida, já que este desempenha importantes funções a nível celular, contribuindo assim para a restauração e uma maior viabilidade dos tecidos”, refere o professor Luís Paiva.

“Muitas dessas feridas, como é o caso das úlceras a nível dos membros inferiores, resultam da existência de hipoxia celular (diminuição de oxigénio no sangue), o que por si só condiciona, muitas vezes, o normal evoluir da sua cicatrização”. Assim, ao proceder-se ao aumento da oxigenação desses tecidos, “obtem-se um efeito positivo no processo de cicatrização e no encerramento da ferida, promovendo-se um aumento da qualidade de vida dos doentes”, afirma o docente.

A câmara portátil para aplicação tópica de oxigénio, cedida para o estudo por uma empresa de comércio de produtos farmacêuticos, está em funcionamento no Centro de Saúde de Eiras – já esteve também no Centro de Saúde de Soure – até hoje.